



As canções para canto e piano de Carmen Vasconcellos (1918 – 2001)

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL

Mauro Camilo de Chantal Santos

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – maurochantal@gmail.com

Luciana Monteiro de Castro

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – lumontecastro@musica.ufmg.br

Resumo: Embora tenha desenvolvido sólida carreira em Minas Gerais entre a primeira e a segunda metade do século XX, a compositora Carmen Sylvia Vieira de Vasconcellos é pouco conhecida além das fronteiras de seu estado natal. Pianista, regente de coros, educadora, folclorista, autora de livros de conteúdo musical nacionalista, desenvolveu também intensa atividade como compositora. Nesta área, encontrou maior reconhecimento no campo da canção de câmara, gênero para o qual deixou inúmeras criações que se encontram manuscritas até o momento. Após mais de uma década de seu falecimento, esse material foi organizado e será editado em 2017, juntamente com o registro sonoro das partituras, pela Escola de Música da UFMG, instituição onde lecionou por 38 anos.

Palavras chave: Canção brasileira de câmara. Carmen Sylvia Vieira de Vasconcellos. Compositoras brasileiras. Edição musical.

The songs for voice and piano by Carmen Vasconcellos (1918 - 2001)

Abstract. Despite having a solid career in Minas Gerais around the fifth decade of the 20th century, the composer Carmen Sylvia Vieira de Vasconcellos remains scarcely known outside her home state. Apart from being a pianist, choir conductor, educator, folklorist and author of books of nationalist musical content, she also developed intense compositional work. In this field, she received greater acknowledgement in the genre of chamber song, leaving a large number of pieces that remain in manuscript to date. Over a decade after her passing, the aforementioned material has been organized and will be edited in the current year of 2017, including sound recording from the scores, by the School of Music of UFMG, institution where she taught for 38 years.

Key words: Brazilian art song. Carmen Sylvia Vieira de Vasconcellos. Brazilian composers; Musical edition.

1 – Introdução

O êxito profissional da musicista mineira Carmen Sylvia Vieira de Vasconcellos esteve associado sobretudo à sua longa e marcante carreira docente. Suas funções pedagógicas e administrativas, contudo, não a impediram de dar vazão a uma notável capacidade criativa. Ao contrário, parecem, em certa medida, ter estimulado a inserção da pianista e professora na prática da composição musical, em um período no qual prevaleciam certas convenções de gênero imbricadas no processo social de construção de uma vocação musical (CARVALHO, 2013, p.209). A formação musical de Carmen Vasconcellos, suas

atividades profissionais e sua atuação criadora seriam excelente tema para estudos sociais ou antropológicos, considerando-se que a atuação feminina na área da composição musical tocaria diretamente na problemática de gênero, a medida em que Carmen exerceu atividades que extravasaram os limites da pedagogia, da interpretação e da performance musicais, mais comuns em seu contexto histórico que práticas composicionais, onde atuações na regência, na composição, na musicologia ou na chefia de instituições eram funções exercidas majoritariamente por homens. Entretanto, não é este o viés deste estudo, ainda que nos chame a atenção a desenvoltura com que realizou tais funções, podendo a compositora, com naturalidade, até onde se percebeu nesta pesquisa, veicular com êxito sua obra no ambiente musical a que pertenceu.

A obra de Carmen Vasconcellos *pervive* ainda nesse mesmo ambiente, ainda que esporadicamente interpretada segundo uma tradição de valorização acadêmica ao estilo “prata da casa”, em níveis eminentemente locais. O trabalho que se propõe neste momento é a divulgação em âmbito nacional das canções de Carmen Vasconcellos, com base no pressuposto de que se trata de uma obra com valores estéticos e artísticos consideráveis, sendo, sobretudo, representante de um subgênero da canção brasileira de câmara que inclui obras em estreito diálogo com gêneros populares e midiáticos de uma época, elaborados por compositores que conheciam uma linguagem dita “erudita” de caráter eurocêntrico.

Esta divulgação proposta, realizada a partir de uma pesquisa de fontes, estudos analíticos, interpretativos e biográficos, materializa-se por meio da edição crítica da obra para canto e piano da compositora e de sua publicação em livro, atividades realizadas no âmbito da Extensão na universidade pública. Nos itens que se seguem, apresentamos alguns dados biográficos da compositora e informações gerais sobre as obras em foco e sobre sua edição.

2 – Carmen Sylvia Vieira de Vasconcellos: dados biográficos

Carmen Sylvia Vieira de Vasconcellos, conhecida em seu *métier* como Carmen Vasconcellos, ou apenas como D. Carmen, nasceu a 20 de fevereiro de 1918. Natural de Alvinópolis, Minas Gérias, transferiu-se com a família para a capital mineira em 1920. Estudou no tradicional Instituto de Educação, antiga Escola Normal de Belo Horizonte, onde se formou como professora. Paralelamente, foi aluna regular de piano no Conservatório Mineiro de Música, onde obteve o título de professora de música em 1942, recebendo, no ano seguinte, o título de professora de piano.

No início de sua carreira docente, lecionou na instituição de ensino de educação infantil mais antiga de Belo Horizonte, a Escola Estadual Delfim Moreira. Logo após, em 1945, foi contratada como professora substituta no Conservatório Mineiro de Música, atuando na área de Teoria Musical e Solfejo, cadeira que assumiu definitivamente em janeiro de 1946. Tendo o Conservatório Mineiro sido federalizado em dezembro de 1950, Carmen Vasconcellos tornou-se catedrática da disciplina supracitada.

Paralelamente aos estudos do piano, Carmen Vasconcellos desenvolveu estudos de técnica vocal, permitindo que o canto fosse também um de seus atributos musicais muito utilizados. Atuou como regente do Coro da Catedral da Boa Viagem, que contava então com sessenta vozes, e do Coro Pro-Hóstia, coro com o qual participou como regente do concerto de inauguração da extinta TV Itacolomi, em 1955.

Segundo FREITAS (2005, p. 83), Carmen Vasconcellos construiu gradualmente sua carreira até tornar-se “personalidade emblemática na área de educação musical em Minas Gerais, atuando desde o ensino básico e fundamental até a Universidade, em diversas áreas”. Além de sua atuação em sala de aula, teve profícuo desempenho em atividades administrativas ao longo de sua carreira, como chefe do Departamento Geral da Música da EMUFG e diretora dessa instituição, dentre outras atribuições. Carmen Vasconcellos atuava ainda além do ambiente acadêmico. Segundo Oliveira, por seu reconhecimento à época como artista, a compositora integrou a primeira diretoria determinada para a Sociedade Coral de Belo Horizonte¹, criada em março de 1950, importante entidade fomentadora da arte lírica na capital mineira. (OLIVEIRA, 2008, p.17-18).

Sobre sua atividade como musicista profissional, o jornal Estado de Minas, em sua edição de 04 de outubro de 1959, se referiu a Carmen Vasconcellos como “de talento invulgar, é artista consumada: exímia pianista, de belíssima voz de contralto, folclorista, compositora e regente (...)”. Nessa mesma matéria, assinada por Lúcia Veado (s.d.), ela foi citada como “uma artista que o Brasil ainda não descobriu”.

Como compositora, Carmen Vasconcellos escreveu para piano solo, dois pianos, canto e piano, canto coral, ditados e solfejos, arranjos e harmonizações de música folclórica, vocalizes e hinos. Segundo relato da própria compositora, em matéria publicada no jornal Estado de Minas, na edição de 04 de outubro de 1959, ao se referir às suas criações: “Não sei dizer quantas são. Se se contar toda a bagagem musical para a gente grande e miúda, pouco mais de uma centena”. Desse montante, uma pequena quantidade foi editada enquanto vivia a compositora, destacando-se os choros para piano solo *Batuque triste*, sua primeira obra

editada, e *Pica-pau*, ambos pela Editora Irmãos Vitale, os livros didáticos *Corais Brasileiros* (3 volumes) - publicação com canções folclóricas e regionais, o livro *Canções com cheio de Brasil*, e a série de solfejos progressivos, publicada em três volumes, todos em edições da autora.

Alguns momentos de reconhecimento do talento de Carmen Vasconcellos durante a década de 1960 são citados por FREITAS:

Uma apresentação de suas composições foi realizada no Instituto de Educação em junho de 1966, promovida pelo Conservatório Mineiro de Música da UFMG. Em 1968, recebeu um diploma de Honra ao Mérito, conferido pela Prefeitura de Belo Horizonte, pelos relevantes serviços prestados à cidade em prol de seu desenvolvimento artístico. Foi também membro da Comissão Julgadora dos trabalhos que concorreram ao prêmio de Música do Concurso de “Letras e Artes” promovido pelo Departamento de Educação da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Minas Gerais. (2005, p. 86)

A década de 1960 marcaria um período de pleno reconhecimento, em âmbito regional, do valor e divulgação da obra de Carmen Vasconcellos. Na capital mineira, a Revista *Alterosa* dedicou à compositora matéria publicada no dia 15 de janeiro de 1960, na qual a jornalista Naly Burnier Coelho (s.d.) comenta: “Na música e na letra de Carmen Vasconcellos a presença constante de uma inquietação, de uma busca de uma certa tristeza”, o que, segundo a jornalista, contrastava com sua vivacidade cotidiana. A figura a seguir nos mostra uma das fotos publicadas nesta reportagem, que ocupou quatro páginas daquela edição.



Fig. 1. Carmen Vasconcellos em foto publicada pela revista *ALTEROSA*, em edição de 15 de janeiro de 1960.

Sobre sua atuação na década de 1970, REIS descreveu a competência demonstrada por Carmen Vasconcellos na administração acadêmica, comentando sobre a criação do Curso de Formação Musical da Escola de Música da UFMG, que teve a compositora como orientadora:

No auge de seu funcionamento, o Curso de Formação Musical esteve sob a orientação da Professora Carmen Sylvia Vieira de Vasconcellos, uma das mais notáveis figuras do quadro de docentes da história da Escola de Música da UFMG, tendo exercido uma influência extremamente positiva na vida acadêmica, por seu talento, competência e dedicação. (s.d., p.5)

Sua aposentadoria do serviço público como professora da Escola de Música da UFMG se deu no ano de 1983, após 35 anos de trabalho. Nesse mesmo ano, recebeu o título de Professora Emérita da Escola de Música da UFMG, que em seus noventa anos de existência concedeu esse título a apenas sete professores. Em seus últimos anos de vida, vitimada pelo Mal de Alzheimer, recebeu homenagem na Escola de Música da UFMG, promovida pelo professor Amin Feres (1934 – 2006) na série de concertos do grupo *Opera Studium*. Amigo e admirador de Carmen Vasconcellos, Amin Feres promovia constantemente a divulgação das canções para canto e piano da compositora em sua classe de canto, disciplina que lecionou na Escola de Música da UFMG até sua aposentadoria. Na homenagem supracitada, a compositora subiu ao palco e tocou duas de suas peças ao piano - uma polca e um acalanto.

REIS comentou o conjunto da obra de Carmen Vasconcellos, em depoimento ao jornal *O Arruia*, editado em dezembro de 2001, ano de falecimento da compositora:

A sua obra publicada ainda não foi condignamente divulgada e apreciada. O futuro certamente fará justiça maior, divulgando no mundo inteiro o precioso legado cultural de Carmen Vasconcellos: suas composições tão profundamente brasileiras e obras didáticas de grande alcance no campo da Percepção Musical e da Educação Musical.

Carmen Vasconcellos faleceu no dia 29 de novembro de 2001. Em sua obra percebe-se uma busca constante pelo sentido de brasilidade, expressa em suas escolhas poéticas e numa construção musical com alguns elementos característicos da música popular urbana das décadas de 40 a 60 do século XX. Além desta brasilidade urbana, sua obra para canto inclui elementos rítmicos da música rural e elementos harmônicos da música popular norte-americana, presente na escuta da sociedade brasileira pelo cinema e pelo rádio, mídias de grande penetração à época. Parece-nos tratar-se de uma obra com traços nacionalistas, caracterizada por um romantismo brejeiro, certa melancolia e, ainda, por uma gentileza de gestos musicais bem próprios à sua personalidade.

3 – As canções para canto e piano de Carmen Vasconcellos: resgate, edição e registro sonoro

A produção de canções para canto e piano de Carmen Vasconcellos teve início na década de 1940. A compositora musicou versos de poetas contemporâneos como Belmiro Braga (1872 – 1937), Bastos Tigre (1882 – 1957), Cecília Meireles (1901 – 1964), Carlos Drummond de Andrade (1902 – 1987), Emílio Moura (1902 – 1971) e João Etienne Filho (1918 – 1997), amigo inseparável da compositora. Segundo FREITAS,

O cancionário de Carmen Vasconcellos se notabiliza pelo bom gosto melódico e pela fácil aproximação do público, pelo emprego criterioso de constâncias rítmicas brasileiras associadas a harmonias bem elaboradas e mesmo inovadoras, sempre distantes dos apelos fáceis e “popularescos”, e por ser construída sobre um considerável conhecimento idiomático do piano e da voz. (FREITAS, 2005, p.3)

A produção para canto e piano de Carmen Vasconcellos representou seu maior destaque como compositora enquanto viveu. Duas de suas canções, *Saudade* e *Vida de minha vida*, foram adotadas oficialmente no curso de canto do Conservatório Mineiro de Música. Ao todo, foram catalogadas por FREITAS (2005, p.11-12) vinte canções para canto e piano da compositora; dessas, dez estavam disponíveis e completas, uma possuía apenas a harmonia em cifras e nove não foram localizadas. Neste mesmo catálogo, o autor cita ainda um grupo de dez vocalizes em clave de sol e sete vocalizes em clave de fá.

A edição organizada pelos professores Luciana Monteiro de Castro e Mauro Chantal, autores deste artigo, constitui o primeiro volume contendo as referidas canções para canto e piano de Carmen Vasconcellos e tem seu lançamento previsto para o segundo semestre de 2017, pela editora Selo Minas de Som/Escola de Música da UFMG.

A pesquisa com foco na realização deste projeto resultou na localização da canção *Ismália*, citada como não disponível no catálogo elaborado por FREITAS em 2005. Esse resgate reforça a importância dos cuidados na preservação de acervos particulares, que podem guardar raridades no âmbito da criação musical erudita brasileira.

Ao todo, serão editadas 11 canções da compositora, além de um CD contendo a gravação fonográfica do material tratado. Com exceção de *Vida de minha vida*, todas as edições partiram da consulta a documentos manuscritos, constituídos de cópias autógrafas ou cópias de manuscritas de terceiros. As partituras foram localizadas em arquivos públicos, como a biblioteca da Escola de Música da UFMG e a biblioteca da Fundação de Educação Artística, e em acervos pessoais de músicos que conviveram com a compositora. A Figura 2,

a seguir, relaciona os títulos localizados até o momento aos autores dos textos musicados e as respectivas fontes documentais utilizadas para a edição.

Título da canção	Autor do texto	Fonte
<i>Canção</i>	João Etienne Filho (1918 – 1997)	Cópia manuscrita de Afonso de Paula (1981)
<i>Cantiga III</i>	Edison Moreira (1919 – 1989)	Manuscrito autógrafo
<i>Diagonal</i>	Waldick Pereira	Manuscrito autógrafo (1965)
<i>Ismália</i>	Alphonsus de Guimarães (1870 – 1921)	Manuscrito autógrafo
<i>Isto é meu</i>	João Etienne Filho	Manuscrito autógrafo (s.d)
<i>Os oincho dela</i>	Luiz Peixoto (1889 – 1973)	Manuscrito autógrafo (s.d)
<i>Presença</i>	João Etienne Filho (1918 – 1997)	Cópia manuscrita de Afonso de Paula (s.d.)
<i>Saudade</i>	Belmiro Braga (1872 – 1937)	Manuscrito autógrafo (1976)
<i>Solidão</i>	Emílio Moura (1902 – 1971)	Manuscrito autógrafo
<i>Sombra suave</i>	Tasso de Oliveira (1875 - 1968)	Manuscrito autógrafo (1966)
<i>Vida de minha vida</i>	Belmiro Braga (1872 – 1937)	Editora Irmãos Vitale

Fig. 2. Composições para canto e piano de Carmen Vasconcellos identificadas até o momento.

Na busca por dados referentes aos registros sonoros das obras de Carmen Vasconcellos para canto e piano, foram localizadas apenas três gravações, todas inseridas na publicação “Do conservatório à escola” (FREIRE et al., 2006), que contém as canções *Solidão* e *Sombra suave*, gravadas pela pianista Guida Borgohff e pelos cantores Luciana Monteiro de Castro e Ezequias Wander Meira. Em posse dos autores deste artigo encontra-se ainda uma gravação em fita K7 com a própria compositora tocando e cantando suas canções. Esse registro raro torna-se de extrema importância por conter, além de dados expressivos das obras indicados na performance da própria autora, o registro fonográfico de obras cujas partituras permanecem desaparecidas, podendo, no desenvolvimento de pesquisas posteriores, servir como fonte para a transcrição das mesmas, além de revelar elementos da estética interpretativa de uma época, como andamentos, portamentos, variações agógicas e pronúncia do português cantado, constituindo outro interessante e possível aspecto para enfoque investigativo.

Referências

- Arruia, O. Associação Artística Coral Julia Pardini. Ed. 461, 2001, p.2.
- CARVALHO, Dalila Vasconcellos (2013). *O gênero da música: a construção social da vocação*. São Paulo: Ed. Alameda.
- ESTADO DE MINAS, O (1959). Compositora Carmen Sylvia de Vasconcellos, 04 de outubro.
- FREIRE, S.; Belém, A.; Miranda, R. *Do conservatório à escola – 80 anos de criação musical em Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- FREITAS, Endrigo Rodrigues de (2005). *Resgatando a canção brasileira: a obra para canto e piano de Carmen Vasconcellos, mestra e compositora mineira*. 93 fls. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música. (Monografia em iniciação científica).
- GRIER, James. (1996). *The Critical Editing of Music: History, Method, and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press.
- OLIVEIRA, Maria Lígia Becker Garcia Ferreira de. *Sergio Magnani: sua influência no meio musical de Belo Horizonte*. 2008. 237 fls. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música. (Dissertação de Mestrado).
- REIS, Sandra Loureiro de Freitas (1993). *Escola de Música da UFMG; um estudo histórico (1925-1970)*. Belo Horizonte: Ed. Luzazul Cultural: Ed. Santa Edwiges.
- _____. *Escola de Música da UFMG*. Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/textos/historia.pdf> - acesso em 05/11/2015>.
- Revista *Alterosa* (1960). Carmen Sylvia e uma canção, 15 de janeiro.

Notas

ⁱ O trabalho realizado pela Sociedade Coral de Belo Horizonte chegou a apresentar 12 grandes obras por ano, entre óperas e ballets, entre as décadas de 1950 e 1960. Esta sociedade se apresentava quase sempre no Teatro Francisco Nunes, e funcionava com a organização de vendas de assinaturas para as temporadas propostas.